

COLEÇÃO OSTEOLÓGICA X BIOBANCO DE ANTROPOLOGIA FÍSICA FORENSE.

Carolina Rocha*, Mariana C. Filgueira, Leticia G. P. Gonzales, Lais R. A. da Silva, Stéfany de L. Gomes, Viviane Ulbricht, Luiz Franceschini Júnior.

Resumo

A criação de um Biobanco é constituída em geral de ossadas ou partes delas as quais devem ser devidamente coletadas e bem conservadas. Com o avanço do crime organizado e aumento de cemitérios clandestinos há a necessidade de se criar formas alternativas visando fazer a identificação das ossada, bem como, se estabelecer a identidade das mesmas. Para tanto, torna-se necessário desenvolver/validar novos modelos matemáticos que permitam determinar o sexo e a ancestralidade e estimar a idade e a estatura. Países Europeus já desenvolveram tais modelos matemáticos de forma regionalizada. Estes estudos não se aplicam no Brasil devido a nossa situação de grande mistura racial (leucodermas, melanodermas e xantodermas). A criação de um Biobanco ocorre principalmente pela exigência ética e legal, além é claro de facilitar a vida do pesquisador que podem fazer as medições dentro de um ambiente seguro (NR-32 e demais legislações), refrigerado, com luminosidade adequada, entre outros.

Palavras-chave:

Antropologia Forense, Identificação Humana, Odontologia Legal.

Introdução

A avaliação antropológica nos dias atuais deve seguir as evidências científicas e a mais representativa é o tratado sugerido pela Interpol (2014). Para tanto os modelos matemáticos desenvolvidos devem ser realizados seguindo critérios metodológicos padronizados e aceitos pela comunidade científica e com origem em dados atuais da população atual do país em que se pretende utilizá-la. A criação de um Biobanco com catalogação digital e fotográfica completa de uma coleção osteológica recente, brasileira, já está permitindo um número ilimitado de pesquisas nesta área. Tem-se disponíveis no Biobanco da FOP/UNICAMP, 320 esqueletos, dos quais, 57,5% são do sexo masculino e 42,5% são do sexo feminino. Quanto a ancestralidade 58,75% são leucodermas, 27,81% são faiodermas, 13,12% melanodermas e 0,32% xantodermas, as idades variam de 16 a 100 anos de vida. Destaca-se ainda que 225 crânios articulados com mandíbulas foram tomografados e também constituem o Biobanco.

Resultados e Discussão

No período de 01 Agosto de 2017 até a presente data nós discentes pudemos elaborar as seguintes atividades, a saber: a importância dos ossos para a identificação humana e os processos indicados pela Interpol (2014), reconhecimento para estabelecimento da identidade pela Dactiloscopia, dentes e DNA e métodos secundários Antropometria óssea e reconstrução facial tridimensional e bidimensional; na sequência ajudamos a numerar os ossos de acordo com o número das caixas e colocando as caixas fúnebres em ordem sequenciada numérica, após a organização, aprendemos a identificar o sexo pelo método qualitativo; na sequência fomos ingressados em aula de fotografia (juntamente com a turma do CAF – Ciência e Arte nas Férias) com o professor João Sarmiento Neto, para conseguirmos fotografar e catalogar as ossadas; Conjuntamente aprendemos como montar anatomicamente um esqueleto e como catalogá-los em uma apostila, indicando quais ossos estavam presentes e quais estavam ausentes. Durante todo esse período, revisamos, a catalogação de números e fotografias de 176 ossadas, restando 144. Foi realizada uma apresentação de painel na Jornada Odontológica de Piracicaba (JOP) e foram assistidas defesas de teses de

mestrado e doutorado de alunos da Pós-Graduação da FOP, além de inúmeras palestras.



Figura 01 - Esqueleto colocado em posição anatômica e aula de fotografia junto ao Projeto Ciência e Arte nas Férias.- CAF/2018.

Conclusões

A antropometria física forense é essencial para a identificação de um indivíduo. O projeto me proporcionou novos conhecimentos, como: montagem de ossadas, identificação de nomes dos ossos a diferença entre os sexos. Também pudemos fazer pesquisas bibliográficas em livros e sites de busca (PubMed) sobre a identificação humana. Também aprendemos sobre fotografia forense e moldagem e sua importância em uma perícia, dentre outras informações. Os trabalhos realizados até a presente data, são essenciais para descobrir o sexo, idade, ancestralidade e estatura de uma determinada ossada, além de facilitar o processo de estabelecimento da identidade. Também pude interagir com os alunos da Pós-graduação, ajudando os mesmos em suas respectivas pesquisas (Projetos BAS, BAEF e PIBIC Graduação).

Agradecimentos

A Pró-Reitoria de Pesquisa da UNICAMP PIBIC-EM, ao Drs Francisco Haiter Neto e Miguel Morano Júnior.

Referências Bibliográficas

- DARUGE Eduardo, et al. **Tratado de odontologia legal e deontologia 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017**
 FÁVERO Flaminio. **Medicina Legal- Volume 1. ed. Itatiaia, 1975.**
 SILVA Moacyr. **Compêndio de Odontologia Legal. 1. ed. Guanabara Koogan, 1997**